

**Esboço para  
mensagem do treinamento de tempo integral  
no primeiro semestre de 2016**

-----

**TEMA GERAL:  
A ÁRVORE DA VIDA**

Mensagem Dois

**O prólogo ao evangelho da vida: a história de Cristo como a Palavra de Deus**

Leitura bíblica: Jo 1:1, 3-5, 14, 16-18, 29, 32, 42, 51

- I. João 1 é a introdução a todo o Evangelho de João, o evangelho da vida, e a ênfase principal dessa introdução é que Cristo é a Palavra de Deus, a Palavra de vida: a definição, explicação e expressão do Deus misterioso e invisível – v. 1; cf. 1Jo 1:1-2:**
- A. Cristo como a Palavra de Deus é o grande “Eu Sou”, autoexistente e sempiterno; Ele é eterno, sem começo nem fim – Êx 3:14-15; Jo 8:24, 28, 58; Hb 7:3.
  - B. João 1 refere-se a Cristo, com as duas seções da eternidade e a ponte do tempo, nos cinco maiores eventos na história do universo: criação, encarnação, redenção, unção e edificação – cf. Sl 90:1-2; Mq 5:2:
    - 1. João 1, como um prólogo de todo o livro de João, é um resumo da história do Deus Triúno “viajante” como a Palavra na eternidade passada, por fim tornando-se a Nova Jerusalém na eternidade futura – vv. 1, 4-5, 51.
    - 2. João 1 nos mostra, de maneira cristalizada, a Palavra eterna em Sua obra de criação e em sua jornada pela ponte do tempo, a fim de tornar-se carne para cumprir Sua redenção judicial; tornar-se o Espírito que unge, dá vida e transforma, para levar a cabo a Sua salvação orgânica; e, por fim, tornar-se plenamente unido, mesclado e incorporado com Sua noiva regenerada, transformada e glorificada para ser a Nova Jerusalém, a Betel final, a habitação mútua de Deus e o homem.
  - C. Nesses cinco eventos universais, históricos, Cristo, a Palavra de Deus (como: 1. O Criador na criação; 2. O homem que armou tabernáculo entre nós na encarnação; 3. O Cordeiro na redenção; 4. O Espírito que unge na transformação; e 5. A escada ao unir a terra ao céu para a edificação de Deus), define, explica e expressa o Deus invisível – cf. v. 1; 10:35; Ef 6:17; Jo 6:63.
- II. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus por meio da Sua criação – 1:3:**
- A. “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som” – Sl 19:1-3.
  - B. “Pois as Suas coisas invisíveis, tanto o Seu eterno poder como as Suas características divinas, claramente se veem desde a criação do mundo, sendo percebidas por meio das coisas que foram criadas, para que eles sejam indesculpáveis” – Rm 1:20.
  - C. O que é referido em Atos 14:15-17 e 17:24-29 tem o mesmo propósito de revelar a criação de Cristo falando por Deus – cf. Hb 11:3; 1:2; Cl 1:15-17; Ag 2:7.
- III. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus por meio da Sua encarnação como tabernáculo de Deus – Jo 1:14:**

- A. A Palavra, ao ser encarnada, não apenas introduziu Deus na humanidade, mas também tornou-se um tabernáculo para Deus como a Sua habitação na terra entre os homens, sendo cheio de graça e realidade:
  - 1. A lei faz exigências ao homem segundo o que Deus é; a graça supre o homem com o que Deus é para satisfazer o que Deus exige – v. 17.
  - 2. “Porque todos nós recebemos da Sua plenitude, e graça sobre graça” – v. 16.
- B. Ao tornar-se carne, Ele tornou-se a corporificação do Deus Triúno, levando Deus ao homem e tornando Deus contatável, tangível, recebível, experimentável, “entrável” e desfrutável.
- C. Ele tornou-se um homem-Deus, introduzindo a divindade na humanidade e mesclando a divindade com a humanidade.
- D. A encarnação do Filho unigênito de Deus é também para declarar (explicar) Deus ao homem na Palavra, em vida, em luz, em graça e em realidade – v. 18:
  - 1. A Palavra é Deus expressado, explicado e definido para que o homem entenda Deus.
  - 2. Vida é Deus transmitido para que o homem O receba.
  - 3. Luz é o resplandecer de Deus a fim de que o homem seja iluminado para participar de Deus.
  - 4. Graça é Deus desfrutado pelo homem a fim de que o homem compartilhe de Suas riquezas.
  - 5. Realidade é Deus tornado real pelo homem, a fim de que o homem apreenda e conheça Deus.

**IV. Cristo, como a Palavra de Deus, fala por Deus ao tornar-se o Cordeiro de Deus para redenção –vv. 29, 36:**

- A. Ao tornar-se o Cordeiro para a redenção do mundo perdido, Cristo fala a nós como Deus realizou Sua redenção judicialmente por meio de Sua morte como o procedimento segundo a Sua justiça.
- B. O Cordeiro de Deus significa a Palavra na carne como cumprimento de todas as ofertas do Antigo Testamento para realizar a plena redenção de Deus – Hb 10:5-10:
  - 1. Cristo é a realidade da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, do holocausto, da oferta de manjares, da oferta pacífica, da oferta movida, da oferta alçada e da libação.
  - 2. Com Cristo como todas as ofertas, nós temos a plena redenção de Deus e podemos experimentar e desfrutar essa redenção.

**V. Cristo, como a Palavra de Deus, fala por Deus ao tornar-se o Espírito que unge para transformar em pedras o povo redimido por Deus (Jo 1:32-42) para a edificação da casa de Deus (Betel, v. 51) organicamente para o Novo Testamento:**

- A. Ao tornar-se o Espírito que unge, dá vida e transforma (1Co 15:45), Cristo fala mais a nós como Deus realiza a Sua economia organicamente pela Sua vida divina para o Seu propósito divino segundo o desejo do Seu coração.
- B. Precisamos ser vigilantes para não permitir que nada em nosso viver diário substitua Cristo como o Espírito que unge em nosso espírito – 1Jo 2:20, 27:
  - 1. Cristo é o unguido, tornando-se o que unge e a unção; viver no princípio do anticristo é ser antiunção (*anti* quer dizer “contra” e “no lugar de, em vez de”) – vv. 18, 22; 4:3; 2Jo 7.
  - 2. Ser anticristo é ser contra Cristo e substituir Cristo com outra coisa.

3. Se substituimos Cristo com algo do nosso próprio comportamento e caráter, estamos praticando o princípio do anticristo no sentido de permitir que certas coisas substituam o próprio Cristo – cf. Fp 1:21; 4:4-9.
  4. Precisamos nos arrepender de ter um viver diário no princípio do anticristo, permitindo que cultura, religião, ética e conceitos naturais substituam Cristo como a unção interior; isso é ser antiunção, anti o mover, operar e saturar do Deus Triúno em nós.
  5. Deveríamos orar: “Senhor, queremos viver e andar na unção, com ela, por meio dela e por ela: o mover, operar e saturar do Deus Triúno em nós”.
- C. A pomba, o Espírito que unge, regenera o homem criado, unge e transforma o homem natural em pedras vivas, e une o homem transformado.
- D. Na conversão de Pedro, o Senhor lhe deu um novo homem, Pedro: pedra (Jo 1:42), e quando Pedro recebeu revelação acerca de Cristo, o Senhor revelou também que ele era uma *rocha*: uma pedra (Mt 16:16-18); com esses dois incidentes, Pedro recebeu a impressão de que tanto Cristo como Seus crentes são pedras para o edifício de Deus (1Pe 2:4-8).

**VI. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus ao tornar-se a escada que leva os céus (Deus) à terra (homem) e une a terra (homem) aos céus (Deus) como um só para o edifício de Deus – Jo 1:51; Gn 28:11-22:**

- A. Cristo, sendo a escada celestial em Betel, também fala a nós como Deus deseja ter uma casa na terra, constituída com Seus eleitos redimidos e transformados, a fim de que ele leve os céus à terra e una a terra ao céu, tornando-os um só pela eternidade.
- B. O sonho de Jacó é uma revelação de Cristo, porque Cristo é a realidade da escada que Jacó viu em Betel, a casa de Deus – v. 12; Jo 1:51:
1. Nosso espírito regenerado, que é a habitação de Deus hoje (Ef 2:22), é a base na terra onde Cristo como a escada celestial foi estabelecido (2Tm. 4:22).
  2. Em Betel, a casa de Deus, a habitação de Deus, que é a porta dos céus, Cristo é a escada que une a terra ao céu e leva o céu à terra; portanto, sempre que nos voltamos ao nosso espírito, experimentamos Cristo como a escada que traz Deus a nós e nos leva a Deus.
  3. O resultado de Cristo como a escada celestial é o edifício de Deus (Betel, a igreja, o Corpo de Cristo) e a consumação dessa escada é a Nova Jerusalém.
- C. “A volta do Senhor precisa de uma edificação sólida dos Seus buscadores. Essa edificação será um ponto de partida, uma cabeça-de-ponte, para Ele tomar a terra, e será uma habitação mútua para Deus e o homem. Será um mesclar da divindade com a humanidade para sempre. (...) Essa edificação será a realização final não apenas do sonho de Jacó, mas também do plano eterno de Deus. Porá um fim na ponte do tempo e introduzirá, no futuro, a eternidade abençoada. Devemos ser por essa edificação e devemos ser essa edificação!” (*Estudo-Vida de João*, p. 73).